

## **CAPÍTULO – IV**

### **APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

Neste capítulo iremos apresentar os resultados obtidos no âmbito do tratamento estatístico efectuado para a presente investigação. De forma a descrever e analisar as características inerentes à globalidade da amostra em estudo, iremos em primeiro lugar apresentar os resultados dos variáveis em estudo que foram sujeitas à estatística descritiva (género, idade, presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos, presença de pessoas com deficiência na turma, na aula de Educação Física, nível de competitividade). Posteriormente, serão apresentados os dados relativos à estatística inferencial das diferentes variáveis em estudo.

#### **4.1. APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS RESULTADOS DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DEPENDENTES EM ESTUDO**

Com a obtenção dos parâmetros relativos à estatística descritiva é possível um conhecimento e análise de todas as características globais da amostra em estudo, para que desta forma possamos interpretar os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos utilizados na presente investigação.

Passamos de seguida à apresentação dos resultados referentes à estatística descritiva, através da apresentação das tabelas de frequências relativas às variáveis em estudo.

##### **4.1.1. Género**

Na tabela 1, são apresentados os valores relativos à variável género.

Tabela 1 – Tabela relativa à variável Género

	Frequência	Percentagem
Masculino	104	53,9
Feminino	89	46,1
Total	193	100

No que diz respeito à variável gênero, dos cento e noventa e três indivíduos inquiridos (N=193) que constituem o universo da nossa amostra, 46,1% são do gênero feminino (N=89) e 53,9% são indivíduos do gênero masculino (N=104).

#### 4.1.2. Idade

Na tabela 2, para a variável idade, são visíveis as frequências e as percentagens obtidas.

Tabela 2 – Tabela relativa à variável Idade

	Frequência	Percentagem
12	15	7,8
13	113	58,5
14	46	23,8
15	13	6,7
16	4	2,1
17	2	1
Total	193	100

Através dos dados expostos, verifica-se que a maior percentagem, 58,5% (N=113), pertence à idade de 13 anos, seguido do 23,8% (N=46) referente ao grupo dos 14anos de idade, e do grupo dos 12 anos (7,8%), (N=15). Com 6,7% e 2,1%, aparecem os grupos de 15 (N=13) e 16 (N=4) anos respectivamente, e com apenas com 1% vem o grupo de 17 anos de idade (N=2).

#### 4.1.3. Família ou Amigos com Deficiência

A tabela 3, refere-se à vivencia de alunos com familiares ou amigos com deficiência.

Tabela 3 – Tabela relativa à variável Família ou Amigos com Deficiência

	Frequência	Percentagem
Sim	78	40,4
Não	115	56,6
Total	193	100

Segundo os valores obtidos, a maioria dos alunos, 56,6% (N=115) não ter familiares ou amigos com algum tipo de deficiência. 40,4% (N=78) dos inquiridos, já tiveram vivências com familiares ou amigos com algum tipo de deficiência.

#### 4.1.4. Turma com Colega com Necessidades Educativas Especiais

A tabela 4, refere-se à vivencia de alunos com colega com deficiência na turma.

Tabela 4 – Tabela relativa à variável Turma com Colega com Necessidades Educativas Especiais

	Frequência	Porcentagem
Sim	49	25,4
Não	144	74,6
Total	193	100

Através da análise dos dados obtidos pela tabela 4, podemos verificar que 74,6% (N=144) da nossa amostra nunca teve na turma um colega com necessidades educativas especiais, contra os 25,4 % (N=49) que já tiveram um colega com necessidades educativas especiais na turma.

#### 4.1.5. Aula de Educação Física com Colega com Necessidades Educativas Especiais

Na tabela 5, são apresentados os valores referentes à vivencia de alunos com colega com deficiência nas aulas de Educação Física.

Tabela 5 – Tabela relativa à variável Aula de Educação Física com Colega com Necessidades Educativas Especiais

	Frequência	Porcentagem
Sim	50	25,9
Não	143	74,1
Total	193	100

Segundo as frequências e porcentagens explanadas na tabela 5 verificamos que 74,1% (N=143) da nossa amostra nunca teve nas aulas de Educação Física um colega com necessidades educativas especiais e, 25,9 % (N=50) que já teve um colega com necessidades educativas especiais na turma.

#### 4.1.6. Nível de Competitividade

A tabela 6, expõe o nível de competitividade dos alunos.

Tabela 6 – Tabela relativa à variável Nível de Competitividade

	Frequência	Porcentagem
Muito Competitivo	31	16,1
Mais ou Menos Competitivo	130	67,4
Não Competitivo	32	16,6
Total	193	100

Para esta variável, verifica-se que 67,4% (N=130) da nossa amostra se considera mais ou menos competitiva, seguindo-se os não competitivos com 16,6% (N=32), aparecendo os muito competitivos com um valor muito próximo dos não competitivos 16,1% (N=31).

## 4.2. ESTATÍSTICA INFERENCIAL

Vamos em seguida, analisar os resultados da comparação das variáveis dependentes em função das variáveis independentes, através do recurso às técnicas estatísticas T de Student e One Way Anova, com o intuito de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis dependentes e independentes, cruzaram-se os dados para as variáveis género, família e amigos, turma e aula de EF. Iremos designar o 1º momento de aplicação o pré teste com A, sendo o 2º momento de aplicação, o pós teste com B.

### 4.2.1. Género

Na tabela 7, podemos verificar a média e o desvio padrão constituintes da variável género, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude face à EF A e B e, Atitude face à Alteração de Regras A e B, bem como os níveis de significância.

Tabela 7 – Estudo Descritivo e Inferencial da Variável Género

		Estatística Descritiva			Teste T-Student				
		N	M	DP	F	Sig	t	gl	Sig (2-tailed)
Atitude Total - A	♂	89	37,663	2,828	-	-	-	-	-
	♀	104	37,048	4,066					
Atitude específica face à EF - A	♂	89	19,742	2,081	-	-	-	-	-
	♀	104	19,289	2,722					
Atitude face à Alteração de Regras - A	♂	89	17,921	1,561	-	-	-	-	-
	♀	104	17,760	2,061					
Atitude Total - B	♂	86	37,605	3,434	-	-	-	-	-
	♀	100	36,900	4,091					
Atitude específica face à EF - B	♂	86	20,372	2,362	0,146	0,703	2,169	184	0,031
	♀	100	19,590	2,527					
Atitude face à Alteração de Regras - B	♂	86	17,233	1,998	-	-	-	-	-
	♀	100	17,310	2,339					

No pré teste e relativamente à atitude total A os rapazes registam uma média mais elevada ( $M=37,663$  e  $DP=2,828$ ) do que as raparigas ( $M=37,048$  e  $DP=4,066$ ). No que concerne à atitude específica face à EF A, também aqui os rapazes registam uma média superior ( $M=19,742$  e  $DP=2,081$ ) às raparigas ( $M=19,289$  e  $DP=2,722$ ). Nas atitudes face à alteração de regras A, os rapazes apresentam também uma média superior ( $M=17,921$  e  $DP=1,561$ ) à das raparigas ( $M=17,760$  e  $DP=2,061$ ).

No pós teste e relativamente à atitude total B os rapazes apresentam uma média superior ( $M=37,605$  e  $DP=3,434$ ) do que as raparigas ( $M=36,900$  e  $DP=4,091$ ). Na atitude específica face à EF B, os rapazes também apresentam uma média superior ( $M=20,372$  e  $DP=2,362$ ) à das raparigas ( $M=19,590$  e  $DP=2,527$ ). Verificando-se aqui diferenças estatisticamente significativas para a variável género ( $p=0,031$ ).

Apenas nas atitudes face à alteração de regras B é que as raparigas apresentam uma média superior ( $M=17,310$  e  $DP=2,339$ ) à dos rapazes ( $M=17,233$  e  $DP=1,998$ ).

#### 4.2.2. Família e Amigos

Na tabela 8, são expostas as médias e os desvios padrão relativos à variável família e amigos, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude específica face à EF A e B e, Atitude face à Alteração de Regras A e B.

Tabela 8 – Estudo Descritivo e Inferencial da Variável Família e Amigos

		Estatística Descritiva			Teste T-Student				
		N	M	DP	F	Sig	t	gl	Sig (2-tailed)
Atitude Total - A	Sim	78	37,667	3,329	-	-	-	-	-
	Não	115	37,104	3,695					
Atitude específica face à EF – A	Sim	78	19,628	2,297	-	-	-	-	-
	Não	115	19,409	2,558					
Atitude face à Alteração de Regras – A	Sim	78	18,039	1,671	-	-	-	-	-
	Não	115	17,696	1,947					
Atitude Total - B	Sim	74	37,878	3,645	-	-	-	-	-
	Não	112	36,795	3,868					
Atitude específica face à EF – B	Sim	74	20,351	2,205	-	-	-	-	-
	Não	112	19,688	2,617					
Atitude face à Alteração de Regras - B	Sim	74	17,527	2,082	-	-	-	-	-
	Não	112	17,107	2,240					

No pré teste e relativamente à atitude total A, os alunos que têm na família/amigos com deficiências registam uma média mais elevada ( $M=37,667$  e  $DP=3,329$ ) do que aqueles que não têm ( $M=37,104$  e  $DP=3,695$ ). No que concerne à atitude específica face à EF A, também aqui os alunos que têm na família/amigos com deficiências, registam uma média superior ( $M=19,628$  e  $DP=2,297$ ) aos que não têm ( $M=19,409$  e  $DP=2,558$ ). Nas atitudes face à alteração de regras A, os alunos que têm na família/amigos com deficiências, apresentam também uma média superior ( $M=18,039$  e  $DP=1,671$ ) face aos outros ( $M=17,696$  e  $DP=1,147$ ).

No pós teste e relativamente à atitude total B os alunos que têm na família/amigos com deficiências apresentam uma média mais elevada ( $M=37,878$  e  $DP=3,645$ ) do que os alunos que não têm na família/amigos com deficiências ( $M=36,795$  e  $DP=3,868$ ). Na atitude específica face à EF B, também apresentam uma média superior ( $M=20,351$  e  $DP=2,205$ ) relativamente aos alunos que não têm na família/amigos com deficiências ( $M=19,688$  e  $DP=2,082$ ). Nas atitudes face à alteração de regras B os alunos que têm na família/amigos com deficiências apresentam uma média superior ( $M=17,527$  e  $DP=2,082$ ) face aos outros ( $M=17,107$  e  $DP=2,240$ ). Pode-se também verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma.

### 4.2.3. Turma

Na tabela 9, podemos verificar a média e o desvio padrão constituintes da variável turma, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude específica face à EF A e B e, Atitude específica face à Alteração de Regras A e B.

Tabela 9 – Estudo Descritivo e Inferencial da Variável Turma

		Estatística Descritiva			Teste T-Student				
		N	M	DP	F	Sig	t	gl	Sig (2-tailed)
Atitude Total - A	Sim	49	37,592	3,594	-	-	-	-	-
	Não	144	37,243	3,548	-	-	-	-	-
Atitude específica face à EF – A	Sim	49	19,408	2,691	-	-	-	-	-
	Não	144	19,528	2,374	-	-	-	-	-
Atitude face à Alteração de Regras – A	Sim	49	18,184	1,679	-	-	-	-	-
	Não	144	17,715	1,887	-	-	-	-	-
Atitude Total - B	Sim	49	37,939	3,875	-	-	-	-	-
	Não	137	36,971	3,765	-	-	-	-	-
Atitude específica face à EF – B	Sim	49	20,225	2,608	-	-	-	-	-
	Não	137	19,854	2,430	-	-	-	-	-
Atitude face à Alteração de Regras - B	Sim	49	17,714	2,131	-	-	-	-	-
	Não	137	17,117	2,186	-	-	-	-	-

No pré teste e relativamente à atitude total A, os alunos que já tiveram na turma um aluno com deficiência registam uma média mais elevada ( $M=37,592$  e  $DP=3,594$ ) do que os outros ( $M=37,243$  e  $DP=3,548$ ). No que concerne à atitude específica face à EF A, aqui os alunos que não tiveram na turma um aluno com deficiência registam uma média superior ( $M=19,528$  e  $DP=2,374$ ) relativamente aos alunos que já tiveram na turma um aluno com deficiência ( $M=19,408$  e  $DP=2,691$ ). Já nas atitudes face à alteração de regras A, os alunos que já tiveram na turma um aluno com deficiência apresentam uma média superior ( $M=18,184$  e  $DP=1,679$ ) relativamente aos outros ( $M=17,715$  e  $DP=1,887$ ).

No pós teste e relativamente à atitude total B os alunos que já tiveram na turma um aluno com deficiência apresentam uma média superior ( $M=37,878$  e  $DP=3,645$ ) em relação aos que não tiveram na turma um aluno com deficiência ( $M=36,795$  e  $DP=3,868$ ). Na atitude face específica à EF B, os alunos que já tiveram na turma um

aluno com deficiência, também apresentam uma média superior ( $M=20,351$  e  $DP=2,205$ ) relativamente aos outros ( $M=19,688$  e  $DP=2,082$ ). No que concerne às atitudes face à alteração de regras B, os alunos que já tiveram na turma um aluno com deficiência, apresentam também uma média superior ( $M=17,527$  e  $DP=2,082$ ) face aos restantes ( $M=17,107$  e  $DP=2,240$ ). Como podemos também verificar não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma.

#### 4.2.4. Aula de Educação Física

Na tabela 10, são expostas as médias e os desvios padrão relativos à variável turma, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude face à EF A e B e, Atitude específica face à Alteração de Regras A e B, bem como os níveis de significância.

Tabela 10 – Estudo Descritivo e Inferencial da Variável Aula EF

		Estatística Descritiva			Teste T-Student				
		N	M	DP	F	Sig	t	gl	Sig (2-tailed)
Atitude Total - A	Sim	50	38,560	3,018	0,936	0,335	2,894	191	0,004
	Não	143	36,902	3,635					
Atitude específica face à EF – A	Sim	50	20,000	2,241	-	-	-	-	-
	Não	143	19,322	2,505					
Atitude face à Alteração de Regras – A	Sim	50	18,560	1,500	2,074	0,151	3,317	191	0,001
	Não	143	17,580	1,889					
Atitude Total - B	Sim	50	38,400	3,534	0,594	0,442	2,589	184	0,010
	Não	136	36,794	3,826					
Atitude específica face à EF – B	Sim	50	20,620	2,079	4,053	0,046	2,488	184	0,014
	Não	136	19,706	2,571					
Atitude face à Alteração de Regras - B	Sim	50	17,780	2,234	0,492	0,484	1,931	184	0,055
	Não	136	17,088	2,141					

No que concerne ao pré teste e relativamente à atitude total A, os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=38,560$  e  $DP=3,018$ ), relativamente aos que não tiveram ( $M=36,902$  e  $DP=3,635$ ). Verifica-se também diferenças estatisticamente significativas para a variável atitude total A ( $p=0,004$ ).



Relativamente à atitude específica face à EF A, os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=20,000$  e  $DP=2,241$ ), relativamente aos alunos que nunca tiveram um colega com deficiência nas aulas de EF ( $M=19,322$  e  $DP=2,505$ ).

Podemos verificar na tabela 10, no que diz respeito às atitudes face à alteração de regras A, que os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=18,560$  e  $DP=1,500$ ), relativamente aos que não tiveram ( $M=17,580$  e  $DP=1,889$ ). Verificando-se também diferenças estatisticamente significativas para a variável atitude face à alteração de regras A, ( $p=0,001$ ).

No que concerne ao pós teste e relativamente à atitude total B, os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=38,400$  e  $DP=3,534$ ), relativamente aos que não tiveram ( $M=36,794$  e  $DP=3,826$ ). Verifica-se também diferenças estatisticamente significativas para a variável atitude total B ( $p=0,004$ ).

Relativamente à atitude específica face à EF B, os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=20,620$  e  $DP=2,079$ ), relativamente aos alunos que nunca tiveram um colega com deficiência nas aulas de EF ( $M=19,706$  e  $DP=2,571$ ). Verificando-se também diferenças estatisticamente significativas para a variável atitude total B ( $p=0,014$ ).

Podemos verificar, no que diz respeito às atitudes face à alteração de regras B, que os alunos que já tiveram na aula de EF um colega com deficiência, registam uma média superior ( $M=17,780$  e  $DP=2,2340$ ), relativamente aos que não tiveram ( $M=17,088$  e  $DP=2,141$ ). Verificando-se também diferenças estatisticamente significativas para a variável atitude face à alteração de regras B, ( $p=0,055$ ), apesar de ser um valor superior a 0,050, é um valor marginal, indicativo de uma possível significância.

#### **4.2.5. Nível Competitivo**

Na tabela 11, são expostas as médias, os desvios padrão e a significância relativos à variável nível competitivo, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude específica face à EF A e B e, Atitude face à Alteração de Regras A e B.

Tabela 11 – Estudo Descritivo e Inferencial da Variável nível competitivo

		Descritiva			Significância	
		N	M	DP	F	Sig
Atitude Total - A	Muito Competitivo (MC)	31	36,194	5,833	4,856	0,009
	± Competitivo (MMC)	130	37,223	3,321		
	Não Competitivo (NC)	32	38,875	2,433		
Atitude específica face à EF – A	Muito Competitivo	31	18,548	3,223	6,491	0,002
	± Competitivo	130	19,431	2,220		
	Não Competitivo	32	20,688	2,070		
Atitude face à Alteração de Regras – A	Muito Competitivo	31	17,645	2,388	-	-
	± Competitivo	130	17,792	1,772		
	Não Competitivo	32	18,188	1,512		
Atitude Total - B	Muito Competitivo	29	36,241	4,748	-	-
	± Competitivo	125	37,280	3,618		
	Não Competitivo	32	37,906	3,523		
Atitude específica face à EF – B	Muito Competitivo	29	19,414	3,268	-	-
	± Competitivo	125	19,960	2,301		
	Não Competitivo	32	20,406	2,298		
Atitude face à Alteração de Regras - B	Muito Competitivo	29	16,828	2,633	-	-
	± Competitivo	125	17,320	2,146		
	Não Competitivo	32	17,500	1,867		

Através da análise da tabela 11, e em relação ao pré teste, verificamos que existe uma diferença estatisticamente significativa ( $\text{sig}=0,009$ ) entre os grupos em relação à atitude total. Apresentando o grupo NC uma média de 38,875 ( $\text{DP}=2,433$ ); os MMC uma média de 37,223 ( $\text{DP}=3,321$ ) e, os MC com uma média de 36,194 ( $\text{DP}=5,833$ ).

No que concerne à atitude específica face à EF A, verificamos também que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $\text{sig}=0,002$ ). Apresentando o grupo dos NC uma média de 20,688 ( $\text{DP}=2,070$ ); os MMC com uma média de 19,431 ( $\text{DP}=2,220$ ) e, os MC com uma média de 18,548 ( $\text{DP}=3,223$ ).

No que diz respeito à atitude face à alteração de regras A, registamos uma média de 18,188 ( $\text{DP}=1,512$ ) para os NC; ( $M=17,792$  e  $\text{DP}=1,772$ ) para os MMC e, uma média de 17,645 ( $\text{DP}=2,388$ ) para os MC.

Na tabela 11, e em relação ao pós teste, verificamos em relação à atitude total B, o grupo dos NC apresenta uma média de 37,906 ( $\text{DP}=3,523$ ); os MMC com uma média de 37,280 ( $\text{DP}=3,618$ ) e, os MC com uma média de 36,241 ( $\text{DP}=4,748$ ).

No que concerne à atitude específica face à EF B, o grupo dos NC uma média de 20,406 (DP=2,298); os MMC com uma média de 19,960 (DP=2,301 e, os MC com uma média de 19,414 (DP=3,268).

No que diz respeito à atitude face à alteração de regras B, registamos uma média de 17,500 (DP=1,867) para os NC; (M=17,320 e DP=2,146) para os MMC e, uma média de 16,828 (DP=2,633) para os MC.

#### 4.2.6. Post hoc de LSD Atitude Total A

Na tabela 12, são apresentados os níveis de significância entre os níveis competitivos, face à atitude total A.

Tabela 12 – Post Hoc de Scheffé Atitude Total A

		Mean Difference	Sig
Não Competitivo	Muito Competitivo	2,681	0,011

Na tabela 12, podemos verificar que relativamente à atitude total A as diferenças significativas encontram-se entre os sujeitos não Competitivos e os muito competitivos (Sig. =0,011).

#### 4.2.7. Post Hoc Atitude Específica face à EF A

Na tabela 13, são apresentados os níveis de significância entre os níveis competitivos, face à atitude específica face à EF A.

Tabela 13 – Post Hoc Atitude Específica Face à EF A

		Meam difference	Sig
Não Competitivo	Muito Competitivo	2,139	0,002

Na tabela 13, podemos observar que relativamente à atitude específica face à EF A as diferenças significativas encontram-se entre os sujeitos não Competitivos e os muito competitivos (Sig=0,002).

#### 4.2.8. Comparação entre o Pré-teste e o Pós-teste

Na tabela 14, são explanadas as médias, desvio padrão e a correlação entre o pré-teste e o pós-teste, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude específica face à EF A e B e, Atitude face à Alteração de Regras A e B.

Tabela 14 – Estudo descritivo e Correlação

		M	DP	Correlação	
				Correlação	Sig
P1	Atitude Total – A	37,419	3,571	0,639	0,000
	Atitude Total – B	37,226	3,808		
P2	Atitude específica face à EF – A	19,532	2,481	0,584	0,000
	Atitude específica face à EF – B	19,952	2,476		
P3	Atitude face à Alteração de Regras - A	17,887	1,826	0,508	0,000
	Atitude face à Alteração de Regras - B	17,274	2,182		

Através da análise da tabela 14, podemos verificar que para o P1 a atitude total no pré teste, regista uma média de 37,419 (DP=3,571), enquanto que o pós teste apresenta uma média de 37,226 (DP=3,808). Relativamente às correlações e sua significância, podemos constatar que existe uma correlação muito significativa para o P1 de 0,639 (Sig=0,000).

No que respeita ao P2, verificamos que a atitude específica face à EF no pré teste, regista uma média de 19,532 (DP=2,481), enquanto que no pós teste apresenta uma média de 19,952 (DP=2,476). No que concerne às correlações e sua significância,

podemos constatar que existe uma correlação muito significativa para o P2 de 0,584 (Sig=0,000).

Relativamente ao P3, podemos verificar que para as atitudes face à alteração de regras no pré teste, regista uma média de 17,887 (DP=1,826), enquanto que no pós teste apresenta uma média de 17,274 (DP=2,182). Em relação às correlações e sua significância, constatamos que existe uma correlação muito significativa para o P3 de 0,508 (Sig=0,000).

#### 4.2.9. Comparação entre o Pré-teste e o Pós-teste – Teste T de Pares

A tabela 15, expõe o Teste T de Pares das variáveis dependentes, relativamente às variáveis dependentes: Atitude total A e B, Atitude específica face à EF A e B e, Atitude face à Alteração de Regras A e B.

Tabela 15 – Teste T de Pares

	≠s Pares		t	gl	Sig. (2-tailed)
	M	DP			
P1	0,194	3,143	-	-	-
P2	-0,419	2,260	-2,530	185	0,012
P3	0,613	2,011	4,157	185	0,000

Na tabela 15, verificamos que o par 1 apresenta uma diferença entre pares de 0,194 e um desvio padrão de 3,143. No par 2 registamos uma a diferença entre os pares de -0,419 e um desvio padrão de 2,269, verificando-se diferenças significativas (sig =0,012). Relativamente ao par 3 constatamos uma diferença entre os pares de 0,613 e um desvio padrão de 2,011, verificando-se aqui também diferenças significativas (Sig=0,000).